



VOTO DE PESAR N.º 4

Pela morte de Narana Coissoró

Morreu no dia 29 de agosto de 2026, aos 94 anos, Narana Sinai Coissoró, jurista, professor catedrático, advogado, antigo deputado e uma das figuras mais marcantes da história do CDS-PP e da democracia parlamentar portuguesa.

Nascido em Goa, a 3 de outubro de 1931, Narana Coissoró construiu um percurso singular, no qual soube conciliar as suas raízes goesas com uma profunda dedicação a Portugal. A sua vida testemunha que a identidade portuguesa se enriquece na variedade das suas origens, na história em comum, na língua, na cultura e na pertença a uma comunidade construída por diferentes tradições.

Licenciou-se em Direito pela Universidade de Coimbra e doutorou-se em Ciência Política pela Universidade de Londres. Exerceu advocacia e desenvolveu uma extensa carreira académica no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP) da Universidade de Lisboa, na Universidade Lusófona, na Universidade Católica Portuguesa e na já extinta Universidade Internacional. Como docente e investigador, contribuiu para a formação de sucessivas gerações de estudantes e para o aprofundamento do conhecimento sobre o Direito, a Ciência Política e as relações entre Portugal e o Oriente.

Presidiu ao Instituto do Oriente do ISCSP, instituição para cuja afirmação deu um contributo decisivo, promovendo os estudos asiáticos em Portugal e a investigação sobre territórios e comunidades com profundas ligações históricas e culturais ao nosso país. A sua vocação académica não se limitou à transmissão do conhecimento, tendo-se traduzido num permanente esforço de compreensão entre povos, culturas e diferentes pensamentos políticos e tradições jurídicas. Integrou ainda o Conselho de Honra do ISCSP, órgão que reúne personalidades de reconhecido mérito.

Paralelamente à atividade académica e profissional, Narana Coissoró dedicou várias décadas ao serviço público e à consolidação da democracia em Portugal. Eleito deputado à Assembleia da República pela primeira vez em junho de 1976, exerceu o mandato parlamentar durante oito legislaturas, acompanhando alguns dos períodos mais importantes da construção e do amadurecimento do regime democrático.

Entre 1978 e 1991, liderou o Grupo Parlamentar do CDS durante treze anos. Mais tarde, entre 1999 e 2005, desempenhou as funções de vice-presidente da Assembleia da República, cargo que exerceu com sentido institucional, conhecimento das regras parlamentares e respeito pelo pluralismo político.

A sua intervenção parlamentar ficou marcada pelo rigor do pensamento, pela eloquência, pela cultura jurídica e pela firmeza das convicções. Era um parlamentar combativo, mas reconhecia no diálogo, no acordo e no compromisso instrumentos essenciais da democracia. Num tempo



em que o regime democrático dava ainda os seus primeiros passos, contribuiu para afirmar uma cultura parlamentar assente na força dos argumentos, na dignidade das instituições e no respeito pelos adversários.

Narana Coissoró foi, igualmente, uma figura central na história do CDS-PP. Militante desde os primeiros anos do partido, ajudou a afirmar no espaço político português uma visão fundada na democracia cristã, no humanismo personalista, na liberdade, no Estado de Direito e na responsabilidade individual e comunitária. Serviu o partido com lealdade, independência de pensamento e coragem, sem confundir fidelidade às convicções com submissão ou ausência de espírito crítico.

A sua vida pública demonstrou que é possível defender princípios com firmeza sem recusar o diálogo, exercer a oposição sem diminuir as instituições e procurar compromissos sem renunciar à identidade política. Esse exemplo conserva uma atualidade particular num tempo em que o debate público é frequentemente marcado pela polarização, pela intolerância e pela substituição do argumento pela desqualificação pessoal.

A ligação de Narana Coissoró a Lisboa foi profunda e prolongada. Foi nesta cidade que exerceu grande parte da sua atividade parlamentar, académica, profissional e associativa: na Assembleia da República, em São Bento; no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, na Universidade Lusófona, na Universidade Católica Portuguesa e na já extinta Universidade Internacional onde ensinou e investigou; e na Casa de Goa, a que presidiu e através da qual contribuiu para preservar e divulgar a cultura da comunidade goesa.

A Casa de Goa constitui, precisamente, uma expressão viva da relação entre Lisboa e Goa e do papel que as comunidades desempenham na aproximação entre culturas e gerações. O empenho de Narana Coissoró nesta instituição refletiu o seu entendimento da identidade não como uma fronteira que separa, mas como uma herança que se partilha e transmite.

Ainda que não residente no Lumiar, deixou também uma marca importante na Freguesia. Hindu de confissão religiosa e sócio honorário da Comunidade Hindu de Portugal, foi um dos responsáveis pelo estabelecimento do Templo Radha Krishna em Telheiras, na Freguesia do Lumiar.

Autor de diversas obras nas áreas do Direito, da Ciência Política e dos estudos ultramarinos, foi distinguido com várias condecorações nacionais, entre as quais a de Grande-Oficial da Ordem da Instrução Pública (1993), Grande-Oficial da Ordem Militar de Cristo (1995), Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique (2006) e a Grã-Cruz da Ordem da Instrução Pública (2021), reconhecimentos que sublinham o impacto do seu contributo académico, cultural e cívico.

Com o falecimento de Narana Coissoró, Portugal perde uma personalidade de grande relevo intelectual e político; a Assembleia da República perde um dos parlamentares que marcou a consolidação da democracia; a Universidade perde um professor e investigador de referência;



Lisboa perde uma figura profundamente ligada à sua vida institucional, académica e associativa; e o CDS-PP perde um dos seus mais destacados dirigentes históricos.

Permanece o legado de um homem que dedicou grande parte da sua vida ao Direito, ao ensino, à Justiça, ao Parlamento e ao serviço da causa pública. Permanece também o exemplo de quem demonstrou, pelo seu próprio percurso, que diferentes raízes e pertenças podem coexistir e fortalecer-se mutuamente numa identidade portuguesa plural e consciente da sua história.

Assim, a Assembleia de Freguesia do Lumiar, reunida em reunião ordinária a 28 de setembro de 2026, delibera:

- 1. Aprovar o presente voto de pesar, manifestando o seu mais profundo pesar pela morte de Narana Sinai Coissoró, reconhecendo o seu contributo para a democracia portuguesa, para a vida parlamentar, para o ensino universitário, para o Direito e para o aprofundamento das relações culturais e históricas entre Portugal e Goa.**
- 2. Prestar homenagem ao seu percurso de serviço público, à firmeza das suas convicções, ao rigor intelectual e ao sentido institucional com que exerceu as suas responsabilidades políticas, académicas e associativas.**
- 3. Endereçar as mais sentidas condolências à sua família e amigos.**
- 4. Guardar um minuto de silêncio em sua memória.**
- 5. Dar conhecimento do presente Voto à família, ao CDS-PP e à Comunidade Hindu de Portugal.**

Madalena Pestana Vasconcelos